

*Senhor Presidente da Assembleia Municipal;
Senhor Presidente da Câmara Municipal;
Senhoras e Senhores Vereadores e Deputados da Assembleia Municipal;
Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia;
Senhoras e Senhores Convidados
Caros concidadãos*

Em nome do Grupo do Partido Socialista saúdo o 25 de Abril da liberdade, da tolerância, da igualdade e da fraternidade. O 25 de Abril da democracia, da descolonização e do desenvolvimento. O 25 de Abril da paz, mas também das utopias e dos sonhos ainda por concretizar.

Como escreveu Sebastião da Gama:

*Pelo sonho é que vamos,
comovidos e mudos.*

Chegamos? Não chegamos?

*Haja ou não haja frutos,
pelo sonho é que vamos.*

Basta a fé no que temos.

*Basta a esperança naquilo
que talvez não teremos.*

*Basta que a alma demos,
com a mesma alegria,
ao que desconhecemos
e ao que é do dia a dia.*

Chegamos? Não chegamos?

- Partimos. Vamos. Somos.

(Sebastião da Gama)

Comemoramos os 38 anos da Revolução portuguesa num tempo dominado por desafios, receios e incertezas. Mas é em momentos destes, mais do que em quaisquer outros, que é necessário ir à origem buscar inspiração, ânimo e coragem. A hora exige tudo de todos nós. Mas, mesmo conscientes das ameaças, dos perigos e das decepções, é ainda com entusiasmada convicção que reafirmamos: o 25 de Abril valeu a pena e os que o fizeram merecem a nossa gratidão!

Manuel Alegre, em *O Canto e as Armas* escreveu:

LETRA PARA UM HINO

É possível falar sem um nó na garganta.
É possível amar sem que venham proibir.
É possível correr sem que seja a fugir.
Se tens vontade de cantar não tenhas medo: canta.

É possível andar sem olhar para o chão.
É possível viver sem que seja de rastos.
Os teus olhos nasceram para olhar os astros.
Se te apetece dizer não, grita comigo: não!

É possível viver de outro modo.
É possível transformar em arma a tua mão.
É possível viver o amor. É possível o pão.
É possível viver de pé.

Não te deixes murchar. Não deixes que te domem.
É possível viver sem fingir que se vive.
É possível ser homem.
É possível ser livre, livre, livre.

Para isso é nosso primeiro dever tornarmos a nossa democracia mais viva, mais presente e mais participada.

Não podemos ignorar os sintomas que se têm intensificado e que são preocupantes: a abstenção nos atos eleitorais, a indiferença cívica, o afastamento entre eleitos e eleitores, a descrença nas instituições, a desconfiança da política, o distanciamento dos partidos. Compete aos responsáveis políticos encarar estes desafios e dar-lhes prioridade porque são questões muito sérias que põem em causa o nosso modelo político e social. Mas o dever de renovarmos a democracia, dando-lhe maior estímulo e vigor, não pertence apenas aos responsáveis políticos. Também a sociedade civil, e os cidadãos em geral, têm de assumir esse dever como seu. Precisamos de aumentar e melhorar a qualidade da nossa democracia. Fazer tudo para que isso aconteça é o grande tributo que podemos prestar ao 25 de Abril e àqueles que o tomaram possível.

Temos de olhar em frente com desassombro e determinação. Olhar em frente, não para não vermos as dificuldades, mas para equacionar a sua solução numa perspetiva de sustentabilidade e de durabilidade. Por muito urgente que seja - e é! - resolver os problemas imediatos e prementes, não nos podemos deixar esgotar neles, porque isso nos diminui a capacidade de atuação. Uma das razões por que chegámos à situação em que estamos foi a falta de sustentabilidade e a ausência de uma visão de longo prazo com que muitas vezes se decidiu e escolheu, comprometendo o futuro.

Necessitamos de mais perspetiva e de menos miragem, de mais exigência e de menos facilitismo, de mais rigor e de menos desperdício, de mais vontade e de menos voluntarismo.

Como ensinou Eduardo Lourenço, temos, coletivamente, de ajustar melhor o que somos com o que pensamos ser; a realidade com a nossa imagem dela.

De igual modo sublinhamos e saudamos o poder local democrático - neste momento em que o poder local é tão atacado - e os milhares de cidadãos que nas assembleias e nos executivos autárquicos têm dado o seu melhor para fazer de Portugal, freguesia a

freguesia, concelho a concelho, um país moderno e com mais qualidade de vida e onde cada vez mais apeteça viver.

Senhor Presidente,

Caros concidadãos,

foi com vontade de futuro e valores de esperança que o 25 de Abril se fez. Hoje, trazemos esse dia inicial até nós para encontrar nele a energia de novos alentos e de novas ambições. Evocamos a liberdade, que é inseparável da responsabilidade, da justiça e da solidariedade.

Nesta data tão importante não podemos esquecer os excluídos e os esquecidos. Os excluídos do emprego, da educação, da saúde, do desenvolvimento, da justiça, da cultura, da dignidade.

É perante eles que a nossa insatisfação deve ser maior e a nossa vontade de mudança mais forte.

É face a eles que a nossa responsabilidade se torna mais urgente.

Em 25 de Abril nasceu **“O dia inicial inteiro e limpo/ Onde emergimos da noite e do silêncio...”** como a celebrou Sophia de Mello Breyner num dos seus belos poemas.

Neste ato em que tornamos presente o dia memorável que fundou o nosso regime democrático, as minhas palavras são para reafirmar esse pensamento – o de que a democracia é o regime do Povo, pelo Povo e para o Povo.

É a ele que representamos e é dele que nos provém a legitimidade.

É a ele que servimos.

Saúdo esse Povo de cidadãos livres, mulheres e homens que são a substância da democracia.

Ao celebrarmos o 25 de Abril queremos que fique claro, particularmente para os mais jovens, aqueles que estão abaixo dos 40 anos, que a “revolução dos cravos”, uma revolução pacífica, devolveu a todos nós a dignidade e o orgulho de sermos portugueses.

Sim, o 25 de Abril, gesto heróico de jovens capitães, valeu a pena, porque melhorou a vida dos portugueses, acabou com uma guerra fratricida e conferiu aos cidadãos de Portugal os direitos, liberdades e garantias que a ditadura sempre nos negou.

Como em 25 de Abril, é para o futuro que devemos voltar os olhos, não ignorando quer os erros cometidos, para não os repetirmos, quer os problemas que longamente adiámos e temos obrigação de resolver; e muito menos, os novos desafios que, neste tempo de aceleração, não esperam por nós.

Os actuais problemas do país combatem-se com determinação, coragem, confiança e capacidade de fazer – Portugal vai dar a volta e conseguir ultrapassar as dificuldades e vencer a crise.

Falar de Abril é lembrar o compromisso que ele representou, e continua a representar, para todos aqueles que acreditam que é necessário concretizar o sonho e a utopia que esse dia trouxe a Portugal e a muitos países do mundo.

A solução dos problemas do país não passa pela maledicência, pela desistência, pela resignação, pela suspeição, pela tacanhez, pela demagogia, pela propaganda, por uma luta político-partidaria, mas sim exige coragem, determinação, visão, não só do imediato como do médio e longo prazo, seriedade, confiança, competência, capacidade de fazer.

Neste dia em que recordamos a alegria e a esperança de 1974, devemos renovar o compromisso de tudo fazer para devolver a esperança aos Portugueses. Abril só pode ser comemoração se for também compromisso.

Assinalando o que foi e representa a Revolução dos Cravos, importa salientar a sua simbologia, a sua força, a sua esperança se continuam e desenvolvem nos jovens, porque hoje, como ontem, o 25 de Abril é, sobretudo, amanhã!

Caros concidadãos

O 25 de Abril ao instaurar a democracia, representou o nosso reencontro com a Liberdade, a História e o Mundo. Entrámos, de novo, na modernidade de que tínhamos sido longamente afastados. Tornámo-nos contemporâneos de nós-próprios. É essa a inspiração que, neste dia, retomamos com orgulho, reafirmando o nosso amor à Liberdade e a Portugal. Liberdade e Portugal que não mais concebemos como separáveis, porque, desde o 25 de Abril, Portugal e a Liberdade têm o mesmo nome.

Olhando as dificuldades e mesmo a escuridão do tempo, saibamos dar aos sacrifícios um sentido coletivo e patriótico. Se formos, agora, capazes de ser sensatos, vencer os obstáculos e de arrear caminho, as gerações que se seguirão vão olhar-nos como aqueles que, numa hora terrível, tiveram a coragem de corrigir os erros, estiveram à altura das responsabilidades e souberam, por entre perigos e ameaças, abrir um caminho de futuro.

Viva o 25 de Abril!

Viva a Liberdade!

Viva Alcochete!

Viva Portugal!